

o ódio e a crueldade, a discórdia e o fanatismo, que tantas vezes nos envenenam os corações.

Tu que te detiveste entre cegos e estropiados, enfermos e paralíticos, distribuindo o socorro e a esperança, impele-nos a deixar nossa velha torre de egoísmo e isolamento, a fim de consagrarmos-nos contigo à exaltação do bem.

Tu que não possuíste uma pedra onde repousar a cabeça, guia-nos ao desprendimento e à caridade, para que a embriaguez da efêmera posse humana não nos imponha a loucura!...

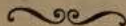
Senhor, nós, os religiosos de tua revelação, abusando do poder e da fortuna, temos nossos deveres para com o mundo, que, engodado pela inteligência transviada nas trevas, ainda agora se dirige para a deflagração de pavorosa carnificina.

Divino Pastor, compadece-te do rebanho desgarrado nos espinheirais da ilusão e da sombra!...

Perdoa-nos e ajuda-nos.

Mestre, faze que os sacerdotes retos, que já atravessaram as cinzas do túmulo, voltem de novo à Terra, em auxílio de seus irmãos que ainda se mergulham no nevoeiro da carne!... E que todos nós, acordados para a justiça, possamos retornar ao teu Evangelho de Amor, louvando-te o apostolado de luz, para sempre.

JOAQUIM ARCOVERDE



7

No celeiro da prece

Na reunião de 28 de Julho de 1955, a presença espiritual do grande poeta Múcio Teixeira foi carinhosamente anunciada pelo nosso companheiro José Xavier. Daí a momentos, o generoso visitante empolgou a organização mediúnica, ofertando-nos o belo soneto que passamos à sensibilidade dos nossos leitores.

Nevoeiro... Torpor... Eis que a treva se adensa.
E na senda abismal, sem luz que a reconforte,
Vagueia a multidão dos viajores da morte,
Sob rude aquilão na treva espessa e imensa.

Trazem na mente em sombra a insensatez sem norte,
O vício, a usura, a inveja, a maldade e a descrença,
O desencanto, o fel... e tudo o que condensa
A dor de quem viveu no escárnio à própria sorte.

Irmãos que partilhais os dons da escola humana,
Vinde à prece e ajudai a triste caravana
Em desesperação no caminho inseguro!...

E aprendei, desde agora, a servir cada instante,
Preparando no bem luminoso e incessante
A glória do presente e a ascensão do futuro.

MÚCIO TEIXEIRA